



Resumo Executivo

Mídia e promoção da leitura literária para crianças e adolescentes

- Doze pontos-chave acerca da cobertura de imprensa brasileira sobre leitura literária.
- Os desafios da imprensa na formação de um país de leitores.



Como mudar a realidade de um país onde 45% da população é constituída por não leitores?

Presente no dia a dia do jornalismo impresso no Brasil, o debate sobre uma política nacional de estímulo à leitura ainda ocupa um espaço tímido nas seções de educação e cultura dos jornais. Apesar de importantes, os pontos de vista apresentados nas matérias ainda são limitados e falta uma discussão sobre as soluções que vêm sendo apresentadas para combater o déficit de leitura.

O Movimento por um Brasil literário, o Instituto C&A e a ANDI – Comunicação e Direitos apresentam 12 pontos sobre a cobertura da leitura literária no Brasil e convidam os jornalistas e a sociedade como um todo a refletir sobre o papel da imprensa na garantia de visibilidade ao problema e na cobrança de resultados em relação aos vários aspectos desta agenda.

A presente publicação é um resumo da pesquisa “Mídia e promoção da leitura literária para crianças e adolescentes” que oferece uma ampla radiografia da cobertura noticiosa sobre o tema no Brasil.

*Para conhecer o texto integral da pesquisa, acesse:
<http://www.andi.org.br/view/publicacoes>.*

1- Cobertura cotidiana com enfoque local

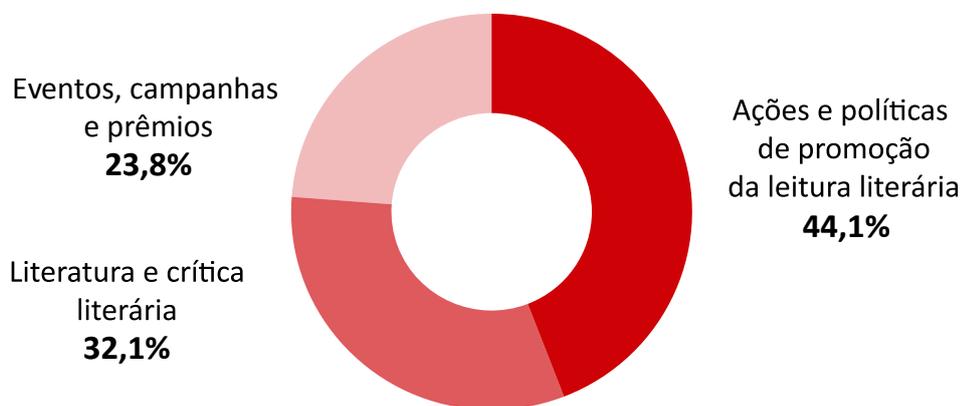
De 2008 a 2009, cresceu de 524 para 965 o número de textos sobre a promoção da leitura literária com foco em crianças e adolescentes.

As matérias analisadas tratam principalmente de questões de âmbito municipal (**56,8%** em 2008 e **53%** em 2009).

19,7% repercutem ações nas capitais, onde está a maioria dos veículos pesquisados.

A cobertura é mais cotidiana e trata sobretudo das questões brasileiras em 92,8% das matérias analisadas.

2- Temas principais: políticas públicas, crítica literária e eventos



3- Sobre o que tratam as matérias

A maioria dos textos analisados (**72,3%**) restringe-se à descrição factual dos acontecimentos. Faltam reportagens e material opinativo que busquem soluções para o enfrentamento dos problemas para a formação de leitores no Brasil.

- **Repercussão das histórias de personagens individuais (13,4%)**

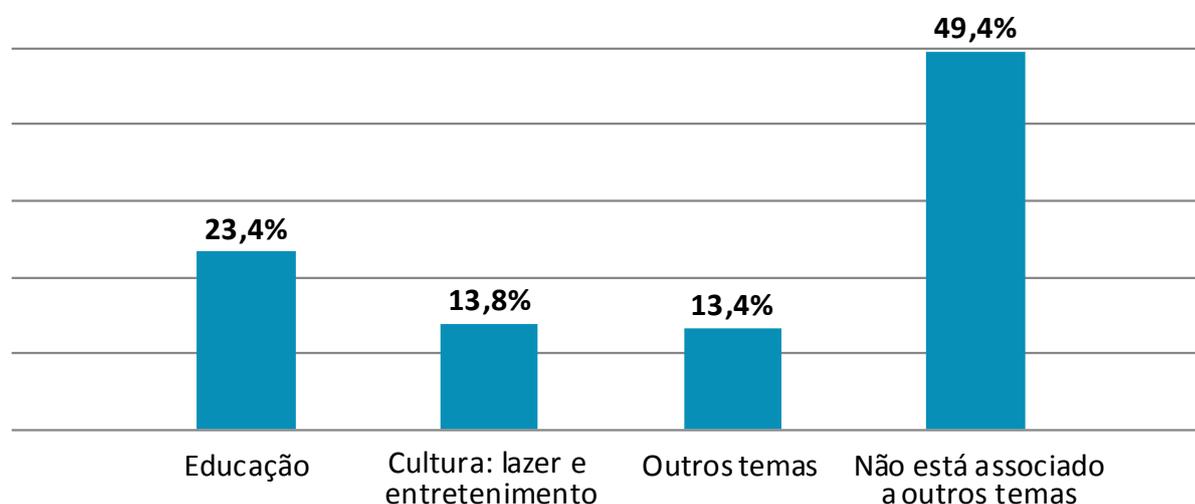
Gera grande identificação do público. Seria importante associar essas histórias às políticas públicas de promoção da leitura e, assim, ampliar a percepção do leitor sobre a importância dessas ações.

- **E o questionamento das políticas públicas?**

Fica aquém do esperado o conteúdo que apresente causas (**18,2%**), consequências (**17,2%**) e soluções (**11,3%**) para os problemas enfrentados na área da leitura literária.

4- Assuntos associados à leitura literária

Educação e Cultura são os dois temas prioritariamente associados ao universo da leitura literária pela imprensa, o que reforça a impressão de que são estas as editorias responsáveis pela maior parte do conteúdo produzido sobre livro e leitura no Brasil.



5- Acesso aos livros é destaque

A imprensa dedica **espaço relevante** às atividades que promovem o acesso e a circulação de livros (**10,4%**).

As matérias sobre a formação de leitores dentro e fora das escolas têm destaque limitado (**4,6%**).

A atenção é **mínima** quando se trata de formação dos mediadores de leitura – os professores e outros atores que fazem a ponte entre o livro e o leitor (**1,3%**).

Sugestão de pauta: Esse resultado talvez reflita a própria debilidade das políticas de formação, o que poderia vir a ser questionado de maneira mais estratégica pela imprensa.

6- Formação para a leitura e o papel da escola

As bibliotecas são apresentadas como principal meio de acesso ao livro, estando presentes em **33,9% dos textos**. Veja o que é discutido sobre essas instituições:

Sobre as bibliotecas	
35%	Tratam de indicadores de qualidade dos acervos.
5,6%	Tratam de acessibilidade (tais como livros em braile, livros digitais e audiolivros).
2,9%	Tratam da formação de gestores e bibliotecários.

A formação de leitores é citada por quase metade dos textos analisados (**48,4%**).

A escola, no entanto, é mencionada só em **22,8%** dos textos com foco na formação de leitores, sendo **15%** de citações sobre o Ensino Fundamental, **6,6%** sobre o Ensino Médio e **5,4%** sobre o Ensino Infantil.

Também foi possível identificar lacunas sobre questões que envolvem os parâmetros curriculares (**0,6%**), a necessidade de incorporar aspectos de leitura literária nos currículos (**0,3%**) e o estímulo à leitura literária nas disciplinas regulares.

É relevante o número de matérias que citam experiências de contadores e leitores de histórias (**13,7%**), o uso de outras artes (**10,8%**) e de atividades lúdicas (**6,9%**).

Sugestão de pauta: A imprensa pode contribuir se for além do debate sobre o acesso aos livros, ampliando o debate sobre estratégias de formação e estímulo à leitura dentro e fora da escola.

7- Leitura e Desenvolvimento

3,4% das matérias estabelecem relação entre leitura e indicadores educacionais;

A leitura como forma de empoderamento do cidadão aparece em **2,4%** dos textos;

A vinculação entre leitura e indicadores sociais existe apenas em **1%** das matérias analisadas;

Nos indicadores de crescimento econômico, o número cai pela metade, em **0,5%** das matérias analisadas;

É praticamente ausente um olhar sobre a leitura como um direito (**0,2%**) e como elemento fundamental para as democracias (**0,1%**).

8- Fontes de informação

ONGs, fundações e institutos geram mais dados que os governos para a imprensa.

5,4% das matérias analisadas utilizam estatísticas de ONGs, fundações e institutos empresariais.

Os órgãos governamentais são pouco utilizados como fontes estatísticas.

- **0,6%** dados do governo federal em geral,
- **0,9%** dados do Ministério da Educação
- **0,2%** dados do Ministério da Cultura.

Todos os órgãos do governo juntos são fontes estatísticas em cerca de 4% dos textos analisados.

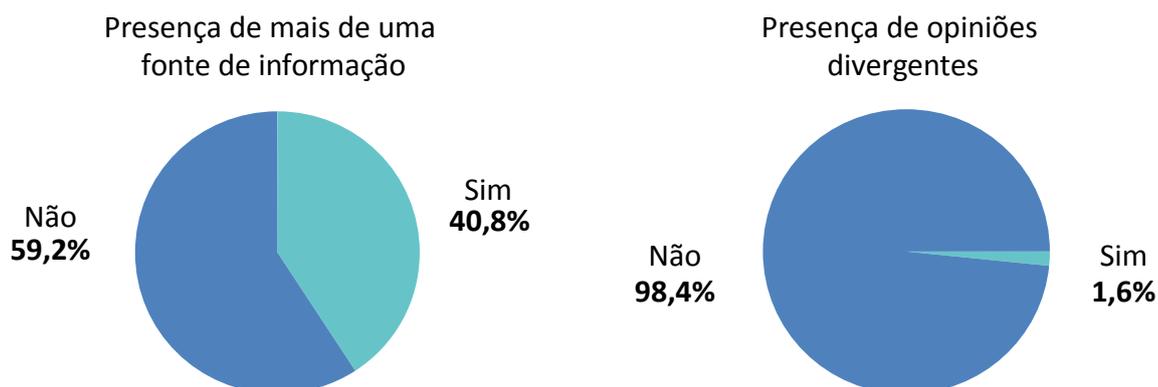
Quais as principais fontes ouvidas nas matérias

Os poderes públicos são pouco ouvidos, abrindo espaço para fontes de informação formadas por:



Muitas vozes, um ponto de vista

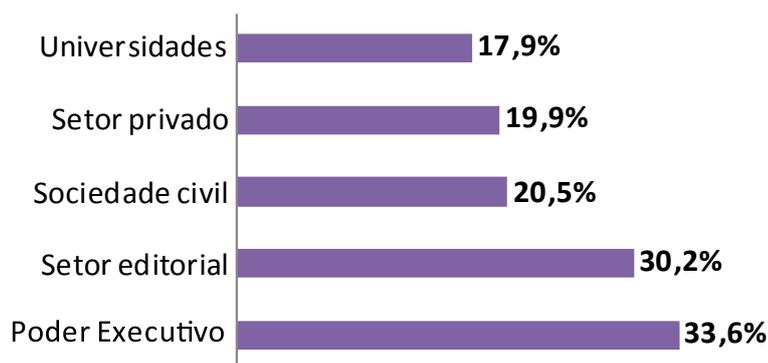
É bastante diverso o leque de fontes e atores citados nos textos analisados, mas isso não se reflete em uma diversidade de ideias.



9- Setores mencionados

Entre as instituições mencionadas, sem necessariamente serem ouvidas, destacam-se:

Cerca de **42%** dos textos citam o público beneficiário ou engajado nas políticas e ações noticiadas.



10- Presença marcante das editoras

8,3% das matérias analisadas enfocam o setor empresarial. Destacam-se, nesses textos, o campo editorial (63,7%) seguido das organizações de mídia (7,3%).

Os temas da responsabilidade social empresarial (presentes em 4% dos textos) e do investimento social privado (2,4%) ainda podem ser mais bem explorados.

11- O envolvimento de setores especializados da sociedade

9,7% do total dos textos tratam do campo da sociedade civil. Destes textos, os setores especializados com destaque são:

- associações (21,1%)
- institutos (17,8%)
- fundações (15,7%)

Os sindicatos (5,9%) e associações de bairro (1,6%) têm presença reduzida.

12- Marco legal da área tem pouca atenção da imprensa

Apenas 3,5% dos textos citam algum instrumento legal de regulamentação da leitura.

Dos textos que mencionam alguma legislação, 56% se restringem a citar a lei, sem um aprofundamento acerca de seu conteúdo. Também não aparecem documentos e acordos internacionais, como as Metas do Milênio (0,1%) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos (0,1%).

ENTENDA A METODOLOGIA DE PESQUISA:

1. Seleção: textos jornalísticos com mais de 500 caracteres contendo as palavras-chave literatura, literário(a), leitor(a), leitura, escritor(a) e biblioteca.
2. Triagem: excluídas resenhas, notícias sobre livros didáticos ou quadrinhos, cartas e suplementos infantis e jovens.
3. Amostra: 1.489 textos de 40 jornais brasileiros, sendo 524 textos de 2008 e 965 de 2009.
4. Instrumento de pesquisa: elaborado pela ANDI em discussão com diversos(as) representantes de organizações que lidam com o tema, tais como a Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Centro de Cultura Luiz Freire, Instituto C&A, Instituto EcoFuturo, Ministério da Cultura, Ministério da Educação, Movimento por um Brasil literário, Plano Nacional do Livro e Leitura, Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, UNESCO, entre outras.
5. Classificação: realizada por grupo de analistas treinados na metodologia.
6. Revisão: conjunto aleatório de textos, checados por pesquisadores não envolvidos na primeira fase de classificação.
7. Análise dos questionários: uso de *software* estatístico.